

PLURALIDADE CULTURAL E A ESCOLA: ESPAÇO DE VIVÊNCIAS NA PRÁTICA DE PROFESSORES/AS

Autora: Juliana Assis de Lima; Orientadora: Dra. Maria Luciana Brandão Silva

Centro Universitário do Leste de Minas Gerais (Unileste) dpg@unilestemg.br

INTRODUÇÃO

A pluralidade cultural está presente na sociedade brasileira, sendo marcada por diferenças de gênero, etnia/raça, identidade e cultura. Ao longo da história, percebe-se que o preconceito se manifesta contra todo tipo de minorias sociais como os analfabetos, mulheres, homossexuais, quilombolas/negros e indígenas, gerando assim uma sociedade injustiçada.

No ambiente escolar isso não é diferente e para combatê-los são disponibilizados as orientações referenciadas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs - volume 10 Pluralidade Cultural) e também o Currículo Básico Comum (CBC)¹, ambos com o objetivo de trabalhar com a diversidade cultural e auxiliar os professores/as na formação de sujeitos que valorizem o respeito mútuo e tenham a compreensão da importância da diversidade na sociedade em que vivem

A pesquisa em questão teve por objetivo analisar as práticas pedagógicas/educativas de professores/as no ambiente escolar em relação às variadas manifestações de diversidade nas questões relativas ao gênero, etnia/raça, religião manifestados na escola.

Buscou compreender as relações entre pluralidade cultural e a escola, pois nas escolas ocorrem manifestações de preconceito, discriminação social e racial por parte de professores/as e alunos/as, funcionários, mesmo que de maneira inconsciente. É necessário que haja discussões sobre a pluralidade cultural no ambiente escolar, pois as crianças e os jovens convivem com a diversidade a todo o momento. Sendo assim, eles/as poderão aprender nas experiências rotineiras em que se manifestam o preconceito, o racismo, a intolerância que costumam ocorrer nesse espaço. Portanto, há a necessidade da escola se organizar para atender a diversidade, sem que ela seja ignorada pelo silenciamento ou omissão de seus professores/as.

¹Proposta curricular do estado de Minas Gerais para as escolas de Educação Básica que orienta as habilidades e competências para o Ensino Fundamental. (1996)



METODOLOGIA

Sob a perspectiva qualitativa, a pesquisa com previsão de término em fevereiro de 2018 adotou como metodologia o estudo bibliográfico sobre o tema da pluralidade cultural. Em sua fase empírica ela foi desenvolvida em uma escola pública da Educação Básica nível Fundamental II, no município de Coronel Fabriciano, Minas Gerais.

O estudo bibliográfico inicial evidenciou, em especial, os trabalhos produzidos por duas estudiosas no assunto (CANEN,2005,2009) (CANDAU,2008).

Entre as etapas da pesquisa empírica foi realizada na escola a pesquisa documental por meio de análise do projeto político pedagógico produzido pela escola e dos planejamentos anuais dos professores no nível de ensino pesquisado. Em seguida foi aplicado um questionário para os 13 professores/as, objetivando, além de melhor conhecer o perfil desses profissionais, obter informações preliminares sobre a relação que eles/as possuem com a questão da diversidade em sala de aula como o tema da pluralidade cultural se manifesta em sua prática pedagógica. Os/as professores/as responderam a 22 questões fechadas e 3 abertas. Portanto, na atual fase em que os dados foram consolidados, está sendo realizada a análise comparativa das respostas obtidas por meio do questionário e as informações provenientes da pesquisa documental, tendo por referência principal a produção teórica das autoras citadas.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Observa-se que o tema pluralidade cultural está presente no âmbito escolar, mas de forma vaga, pois não tem sido problematizado como poderia em suas várias possibilidades apresentadas pelos PCNs e CBC. As questões sobre o tema identificadas nos planejamentos, aparecem superficialmente nos planos de Literatura, e Artes por exemplo, sendo associadas às diferenças como manifestações artísticas, folclóricas. Também nos planos da disciplina de História sobre a evolução do Brasil e na disciplina de Geografia sobre a discussão territorial, reconhecendo os assuntos relativos ao tema puderam ser percebidos mesmo que de forma vaga.

Por meio da análise do projeto político pedagógico da escola e dos documentos citados acima percebe-se que a escola demonstra considerar relevante o tema, pois desenvolve alguns projetos pedagógicos que retratam a diversidade étnico/racial, de gênero, cultural e de identidade nacional. A análise também revelou que a escola tem por objetivo aplicar em suas práticas pedagógicas/educativas os princípios que se encontram nos Parâmetros Curriculares Nacionais e no Currículo Básico Comum/MG. E ainda proporcionar ao aluno/a compreender seus direitos e deveres, superar formas de discriminação e exclusão, valorizar características étnicas e culturais dos diferentes grupos sociais. Em seus registros está ainda que ela busca realizar a conexão entre o que se aprende na escola e a realidade vivida.

Diante do que foi investigado e analisado até a presente etapa, pode-se concluir que as práticas pedagógicas/educativas da instituição apresentam superficialidade em relação a discussão sobre a pluralidade cultural. O necessário aprofundamento do tema, poderia existir por meio de proposta de práticas interdisciplinares, uma vez que o tema é mais discutido nos projetos pedagógicos, do que nas disciplinas curriculares.

Tais constatações vêm ratificar as posições teóricas de Canen (2005,2009) e Candau (2008) que defendem que a pluralidade cultural, apresenta-se em defasagem no espaço escolar, pois percebe-se que os próprios docentes carregam consigo preconceitos acerca do diferente, optando pela omissão da discussão dos diferentes temas que a constituem em suas disciplinas.

CONCLUSÃO

As práticas/educativas vêm sendo discutidas ao longo da história, havendo nesse processo, a adoção de um currículo com abordagens marcadas por uma concepção eurocêntrica, que privilegia o branco, e a norma masculina heterossexual. No percorrer da história, a educação avança em relação a inserção de das camadas sociais desfavorecidas por meio do acesso à educação como previsto na Constituição Brasileira. Nesse processo que não é linear, ocorrem adaptações nos currículos para que todos tenham a sua cultura valorizada. Entretanto essa inclusão dos grupos vulneráveis no currículo na atualidade, continua a ser algo complexo, pois as instituições escolares continuam a privilegiar, um currículo que se prende à supervalorização da cultura dominante, havendo de fato uma exclusão camuflada.

Os livros didáticos, na maioria das vezes, retratam de forma estereotipada profissões desfavorecidas no mercado de trabalho, assim como a imagem do negro e na literatura escolar, a associação do que é belo e vitorioso à imagem branca. Isso demonstra como o currículo oculto, existe na realidade escolar, como a exclusão ocorre, por não existir um olhar crítico por parte dos/as professores/as sobre suas práticas, reforçando o papel da escola como reprodutora de valores preconceituosos e excludentes diante da diferença.

Esse quadro resulta em constrangimentos à maioria dos alunos que não se sentem reconhecidos e valorizados nesse espaço.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais : pluralidade cultural** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997. Pag 0-65. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro101.pdf>. Acesso em: 02 abril. 2017

CANAU, M. V. Diferença Culturais, cotidiano escolar e praticas pedagógicas . Currículo sem Fronteiras, v.11, n.2, pp.240-255, Jul/Dez 2011.

CANEN, Ana. XAVIER, Giseli Pereli de Moura. Multiculturalismo, Pesquisa e Formação de professores: o caso das Diretrizes Curriculares para a Formação Docente. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.13, n.48, p. 333-344, jul./set. 2005

CANAU, V. M. Multiculturalismo e educação: desafios para prática pedagógica. In: MOREIRA, A. F.; CANAU V. M. (Org.) Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

PATACHO. Pedro Manuel. Práticas educativas democráticas. Educ. Soc., Campinas, v. 32, n. 114, p. 39-52, jan.-mar. 2011 Disponível em : <http://www.cedes.unicamp.br/> Acesso em: 02. Set. 2017

ME ENTREGUE PARA LER ANTES DE ENVIAR